

Edição de histórias em quadrinhos, entre autoria e mercado

Ivan Lima Gomes¹

Sebastian Gago²

O presente número da revista *9ª Arte* aborda os quadrinhos simultaneamente como linguagem estética e narrativa e como parte constitutiva de um campo de produção cultural onde o mercado global tem uma forte influência.

O campo de estudos sobre histórias em quadrinhos encontra-se consolidado no interior da academia. No mundo anglo saxão, por exemplo, há quem aponte a existência de *comics studies* como campo de atuação acadêmica, o que é reforçado pela publicação de *readers* contendo artigos de referência para a área e de revistas acadêmicas dedicadas exclusivamente à reflexão acadêmica sobre o tema. Longe de restringir-se a um campo disciplinar restrito, o caráter híbrido de tal prática cultural parece dotar os estudos de certa “indisciplina” (HATFIELD, 2010) que incita à adoção da interdisciplinaridade enquanto princípio que problematiza os limites historicamente estabelecidos de campos do conhecimento. É sob tal premissa que procuramos pensar a edição como um eixo de análise para o estudo dos quadrinhos, buscando suas interfaces com os campos da Comunicação, da História e da Sociologia, entre outros.

O caminho aqui proposto busca escapar das análises estritamente visuais e de conteúdo que permeiam muitos dos estudos recentes sobre o tema. Em seu

¹ Doutor em História (PPGH-UFF, 2015). Professor na Faculdade de História da Universidade Federal de Goiás, atuando no Programa de Pós-Graduação em História (PPGH-UFG) e no Mestrado Profissional em Ensino de História (ProfHistória). E-mail: igomes2@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7873-8484>.

² Doutor em Estudos Sociais em América Latina (CEA-UNC, 2015). Professor da Faculdade de Ciências da Comunicação, Universidade Nacional de Córdoba (FCC-UNC), Argentina. Co-diretor do projeto Secyt/FCC-UNC "Procesos sociales de producción, circulación y recepción cultural en el campo de la historieta: crisis, continuidades e innovaciones" (2018-2021). Pesquisador Assistente do IECET (instituto do Conicet/FCC-UNC). E-mail: sebastian.gago@unc.edu.ar. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8887-4842>.

lugar, sugere um caminho teórico-metodológico, ao centrar esforço em refletir o impacto social das histórias em quadrinhos desde o universo das práticas editoriais.

Num exercício a favor de uma sociologia da produção editorial de quadrinhos, consideramos importante pensar na existência de um conjunto de posições e relações que se organizam em torno deles. Isso significa levar em conta as disposições dos agentes sociais que ocupam essas posições (editores, roteiristas, desenhistas, distribuidores, gestores culturais, livreiros, leitores, críticos), assim como as práticas que definem a configuração do campo, suas normas e seu funcionamento através do tempo (BOURDIEU, 1996). É necessário estudar as relações entre o mundo artístico dos quadrinhos (BEATY, 2012) e outros âmbitos da realidade social, em particular o campo empresarial capitalista, o setor público e o espaço da comunicação massiva. Também merecem destaque as trajetórias dos agentes diretamente envolvidos na composição do mundo das histórias em quadrinhos, de forma a compreender os graus de autonomia-dependência na produção e edição e os processos sociais de inovação cultural que determinam a evolução dos aspectos criativos, técnicos e materiais que giram em torno desta prática cultural (WILLIAMS, 1994, p. 189-190). As diversas produções de quadrinhos estabeleceram distintas relações dialógicas com outros discursos sociais e linguagens estéticas, e em cada um desses processos os criadores e editores tomaram distintos posicionamentos em relação ao seu trabalho e ao seu papel no interior de um campo cultural atravessado pelas tensões entre arte, mercado, política e cultura de massa.

A respeito disso também se produziram reflexões originais desde a América Latina. Já na década de 1960, Oscar Masotta (1970) pensava os quadrinhos não só como um produto da sociedade industrial, mas também como uma linguagem cujos aportes estéticos puseram a descoberto uma *retórica* ou, em outras palavras, uma série de regras de produção das mensagens, “que estaria na base das opções estéticas das vanguardas mais importantes da época”³ (BERONE, 2008, p. 64).

Além disso, uma sociologia da edição de histórias em quadrinhos deve levar em consideração que todo circuito editorial (DARNTON, 1990) está conformado por processos de produção, edição e circulação que contribuem, a

³ No original: que estaría en la base de las opciones estéticas de las vanguardias más importantes de la época”.

partir da materialidade do impresso (MCKENZIE, 2018) para a produção de representações a partir das articulações entre práticas e realidades historicamente dadas (CHARTIER, 1999). Se tal leitura ainda enfatiza o papel de certos agentes sociais – artistas, impressores, distribuidores, leitores etc. – para a constituição dos quadrinhos como prática cultural desde procedimentos editoriais específicos, cabe também pensar as próprias histórias em quadrinhos como sujeitos sociais. Ou seja, a partir de questões concernentes a processos bastante específicos ligados à produção, circulação, consumo e conservação de quadrinhos, torna-se possível pensar sua dinâmica social, que, não raro, assume novos papéis que escapavam das expectativas iniciais dos seus autores/produtores (ADAMS, BARKER, 2006). Como exemplo bem claro, temos o mercado atual de revistas em quadrinhos antigas, no qual publicações que, originalmente, custavam poucos centavos e contavam com qualidade precária que leva à sua rápida degradação e desaparecimento, são arrematadas em leilões em lances que ultrapassam a cifra dos milhões.

Tal discussão aponta para as relações entre edição e recepção das histórias em quadrinhos, que se transformam ao longo do tempo. Pensamos que, em algum momento da história da sua recepção desde meados dos anos 1960, os quadrinhos deixaram de ser considerados socialmente – ao menos, numa ampla faixa de consumidores –, como meros *parentes pobres* da literatura e tornaram-se decididamente objetos de um interesse e de uma leitura *autônomos* (BERONE, 2004; BOURDIEU, 1996). Conectados a essa mudança de registro ou percepção social, encontram-se fenômenos como a ascensão dos *quadrinhos de autor* e, adicionalmente, o acesso das histórias em quadrinhos a um circuito de consumo até esse momento praticamente proibido: o circuito do livro e das livrarias. Tais transformações certamente incidem sobre a leitura de quadrinhos, cujos modos de realizar-se socialmente também deve ser motivo de investigação. As práticas editoriais e a materialidade do impresso tomam relevância na hora de pensar o processo de construção de sentido que é a leitura (CHARTIER, 1988) e permite reconsiderar o binômio autor/obra sobre o qual tem se construído com tanta frequência a história dos diferentes campos de produção cultural, incluindo os quadrinhos.

Por fim, uma abordagem sensível ao estudo das práticas editoriais que giram em torno das histórias em quadrinhos possibilita aprofundar a discussão

sociológica sobre elas desde a perspectiva editorial, problematizando noções mais amplas como as de “gênio”, “autoria” e “cânone” (ELIAS, 1994), bem como ideias bem arraigadas no mundo artístico das HQs, como as “eras” – de ouro, de prata, de bronze etc. – da produção de quadrinhos, tomadas não só como recortes temporais e temáticos mas, sobretudo, como juízo de valor sobre determinadas obras. Ou ainda permite problematizar a abordagem que interpreta a história das HQs como uma saga de “heróis” e “vilões”, onde geralmente os primeiros seriam os aguerridos artistas explorados por maléficos editores.

A presente coletânea contém uma ordem de publicação que, basicamente, parte de teoria (“Historieta rioplatense y memoria histórica: algunas dificultades contemporáneas”, de Lucas Berone), percorrendo questões ligadas à autoria (“De la burbuja inmobiliaria a los globos de historieta: una historia de vida” de Ivan Lomsacov, e “Carlos Trillo, um quadrinista que sempre soube ser contemporâneo”, de Sebastian Gago) e chegando finalmente a textos referidos à análise do estado do campo das histórias em quadrinhos em relação ao mercado, entre os quais situamos três: “Controlando todas as etapas de produção: *crowdfunding* e o quadrinista/empresário”, de André Pereira de Carvalho, “Is there a comic book industry?”, de Benjamin Woo, e a pesquisa “Del estado de la historieta a la historieta del Estado: una mirada a la relación cultura-arte-Estado a través de la primera *Antología de Historieta y Pin-up* de San Luis”, de Martín Salinas, sendo este último trabalho aquele que permite pensar uma ponte entre o Estado e o mercado.

Em resumo, o presente dossiê pensa as histórias em quadrinhos focando as transformações do campo editorial e o mercado em um contexto de fortes mudanças de alcance global, que se traduzem em fortes contrastes e heterogeneidade em relação às dimensões narrativas, estético-formais, técnicas, mercadológicas e de gestão editorial. Agradecemos a parceria com a revista *9ª Arte*. Boa leitura!

Referências

ADAMS, Thomas; BARKER, Nicolas. A new model for the study of the book. In: FINKELSTEIN, David; MCCLEERY, Alistair (org.). *The book history reader*. New York: Routledge, 2006.

BEATY, Bart. *Comics versus art*. Toronto/Buffalo/London: University of Toronto Press, 2012.

BERONE, Lucas. Um cómic: ¿um qué se come?: notas sobre la recepción. *El Picasesos: crítica de historietas*, s./v., n. 6, p. 29-33, 2004.

_____. *La construcción de un objeto de estudio: el discurso teórico-crítico acerca de la historieta (Argentina, 1968-1983)*. Dissertação (Mestrado em Sociosemiótica) – Centro de Estudios Avanzados. Universidad Nacional de Córdoba. Córdoba, 2008.

BOURDIEU, Pierre. *As regras da arte: gênese e estrutura do campo literário*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

CHARTIER, Roger. Textos, impressos, leituras. In: CHARTIER, Roger. *A história cultural entre práticas e representações*. Lisboa: Difusão Editora, 1988.

_____. *El mundo como representación*. Barcelona: Gedisa, 1999.

DARNTON, Robert. O que é a história do livro. In: DARNTON, Robert. *O beijo de Lamourette*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

ELIAS, Norbert. *Mozart, sociologia de um gênio*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1994.

HATFIELD, Charles. Indiscipline, or, the condition of Comic Studies. *Transatlantica*, s./v., n. 1, 2010. Disponível em <https://doi.org/10.4000/transatlantica.4933>. Acesso em: 27 nov. 2020.

MASOTTA, Oscar. *La historieta en el mundo moderno*. Buenos Aires: Ediciones Paidós, 1970.

MCKENZIE, Donald. *Bibliografia e sociologia dos textos*. São Paulo: EDUSP, 2018.

WILLIAMS, Raymond. *Sociología de la cultura*. Barcelona: Ediciones Paidós, 1994.